



**CONCURSO PÚBLICO – EDITAL N. 002/2009
PARA O CARGO DE PROFESSOR – NÍVEL III**

SOCIOLOGIA

Caderno

TIPO -1

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

1. Confira inicialmente se o tipo deste caderno TIPO-1 coincide com o que está registrado em seu cartão-resposta. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões objetivas e 3 questões discursivas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto ao tipo, solicite ao aplicador de prova, a substituição, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
2. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
3. O cartão-resposta e a folha de resposta das questões discursivas são personalizadas e não haverá substituição, em caso de erro. Ao recebê-los, verifique se seus dados estão impressos corretamente, caso contrário, notifique ao aplicador de prova o erro constatado.
4. O desenvolvimento das questões discursivas deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta, na respectiva folha de resposta. RESPOSTAS A LÁPIS NÃO SERÃO CORRIGIDAS E TERÃO PONTUAÇÃO ZERO.
5. O tempo de duração das prova é de 5 horas, já incluídas a marcação do cartão-resposta, a leitura dos avisos e a coleta da impressão digital.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS AO APLICADOR DE PROVA.

CONHECIMENTOS GERAIS

UM RELATÓRIO PARA A ACADEMIA

[...]

A partir do momento em que a vida acadêmica se tornou objetivo da "classe média", gente sem posses, a vida universitária entrou em agonia porque a proletarização dos acadêmicos se tornou inevitável.

Dar aula numa universidade passou a ter algum significado de ascensão social. A partir de então, o carreirismo necessariamente assolaria a academia, assim como assola qualquer emprego.

Cálculos estratégicos para garantia do emprego passaram a ocupar o tempo da classe acadêmica. E muita gente que vai dar aulas na universidade não é tão brilhante assim ou tão interessada em conhecimento.

O cálculo estratégico hoje passa pelo número de alunos que implica uma redução ou não de aulas e orientações de teses.

Ou mesmo nas públicas, onde você está mais protegido da proletarização imediata, uma verba maior ou menor para seu projeto e mais ou menos discípulos causarão impacto na renda final e na imagem pública.

Daí o desenvolvimento em nós de um espírito selvagem: o corporativismo em detrimento do ensino ou o *ethos* de gangues em meio à retórica da qualidade.

Muitas pessoas (alunos e professores) buscam a universidade não para "conhecer" o mundo, mas sim "para transformá-lo" ou ascender socialmente.

E aqui, revolucionários ("criando o mundo que eles acham melhor") e burgueses (interessados em aprender informática para "melhorarem de vida") se dão as mãos.

Este pode ser mais individualista do que o outro, mas ambos fazem da universidade uma tenda de utilidades.

Para mim não faz muita diferença, para a banalização da universidade, se você quer formar gestores de negócios ou gestores de favelas. Nenhum dos dois está interessado em "conhecer" o mundo, mas sim "transformá-lo".

É claro que nos gestores de favelas o espírito selvagem pode funcionar tão bem quanto entre os gestores de negócios. A obrigação da universidade em produzir "conhecimento de impacto social" é tão instrumental quanto produzir especialistas na última versão do *Windows*.

O utilitarismo quase sempre ama a mediocridade intelectual. Façamos a verdade: a mediocridade funciona.

Ela gera lealdades, produz resultados em massa, convive bem com a estatística, evita grandes ideias. Enfim, caminha bem entre pessoas acuadas pela demanda de sobreviver.

A instrumentalização é quase sempre outro nome para utilitarismo. Isso não quer dizer que devemos excluir da universidade as almas que querem ser gestores de negócios ou gestores de favelas - elas é que excluem todo o resto.

Precisamos dos dois tipos de almas, e cá entre nós, acho que os gestores de favelas são moralmente mais perigosos do que os gestores de negócios. Como todos nós, ambos irão para o inferno, a diferença é que os gestores de favelas acham que não.

E a asfixia burocrática? Ahhh, a asfixia burocrática! Esta contamina tudo e em nome da democratização da produção e da produtividade da produção.

A burocracia na universidade nasce, como toda burocracia, da necessidade de organização, controle, avaliação.

Soa absurdo, caro leitor? Quer mais?

Em nome da transparência da produção, atolamos esses indivíduos de classe média na burocracia da transparência e do acesso à produção universitária.

Enfim, a "produção" asfixia a universidade em nome de uma "universidade mais produtiva, democrática e transparente em sua produtividade". Estamos sim falando da passagem da universidade a banal categoria de indústria de conhecimento aplicado, e sob as palmas bobas de quem quer "fazer o mundo melhor". Tudo bem que queira, mas reconheça sua participação na comédia.

Kafka, em seu conto "Um Relatório para a Academia", já colocava um ex-macaco, recém-homem, fazendo um relatório para os acadêmicos.

Ali ele já suspeitava que a academia continha algo de circo ou show de variedades. Hoje sabemos que isto já aconteceu.

PONDÉ, Luiz Felipe. Folha de S. Paulo. (Ilustrada). 14 set. 2009. p. E9.

QUESTÃO 01

O raciocínio básico, desenvolvido e argumentado pelo autor do texto, relaciona-se à ideia de que

- (A) a universidade tem a função social de produzir conhecimento e transformar o mundo com base nesse conhecimento. Embora haja interesses de grupos, a instrumentalização é necessária porque contribui para a melhoria o mundo.
- (B) os gestores de negócios contribuem para que a universidade produza saberes mais aplicáveis à vida prática em nome de um conhecimento de impacto social. Embora isso tenha gerado burocracia, foi importante para a transformação do mundo.
- (C) a universidade mudou seu foco de interesse. Hoje, há nela interesses utilitaristas de ascensão social, garantia de número de alunos e aplicação imediata do conhecimento para atender às asfixiantes demandas de produção.
- (D) os grupos que se confrontam na universidade são os gestores de negócios e os gestores de favelas. Ambos contribuem para que a universidade se distancie dos conhecimentos medíocres e do utilitarismo inócuo.

QUESTÃO 02

A palavra "este" (linha 29) refere-se, no texto, a:

- (A) burgueses e gestores de negócio
- (B) revolucionários e gestores de favelas
- (C) alunos e professores
- (D) acadêmicos e discípulos

QUESTÃO 03

São figuras que tematizam a ideia de utilitarismo no texto:

- (A) "almas" / "discípulos"
- (B) "gestores de favelas" / "show de variedades"
- (C) "gestores de negócios" / "classe média"
- (D) "inferno" / "asfixia"

QUESTÃO 04

O título do texto utiliza como recurso

- (A) o discurso de autoridade para ter reconhecimento entre os intelectuais.
- (B) a metáfora para indicar a mudança de valores da Universidade.
- (C) o plágio para denunciar a mediocridade dos acadêmicos.
- (D) a intertextualidade para produzir o efeito de ironia e de crítica.

QUESTÃO 05

Ao afirmar que “a mediocridade funciona” (linha 41), o autor demonstra que

- (A) acredita nessa afirmação.
- (B) considera a mediocridade algo positivo.
- (C) ironiza uma prática já estabelecida.
- (D) crê na verdade como algo inquestionável.

QUESTÃO 06

Na oração a " 'produção' asfixia a universidade em nome de uma 'universidade **mais** produtiva, democrática e transparente em sua produtividade' " (linha 62-64), o termo em negrito instaura o pressuposto de que a universidade,

- (A) de forma alguma, pretende ser produtiva, democrática e transparente.
- (B) em medida alguma, fora produtiva, democrática, e transparente.
- (C) de qualquer forma, tornar-se-á produtiva, democrática e transparente.
- (D) em certa medida, já era produtiva, democrática e transparente.

QUESTÃO 07

Como se sabe a passagem da modernidade para a pós-modernidade configura uma profunda crise da razão, também entendida como crise ou ruptura de paradigmas. De acordo com Boaventura Sousa Santos (1997), no que se refere ao conhecimento, o paradigma emergente caracteriza-se por

- (A) um conhecimento complexo, discursivo e permeável a outros conhecimentos, local e articulável em rede com outros saberes locais e globais.
- (B) um conhecimento de demarcações rígidas entre as disciplinas ou entre gêneros, entre ciências sociais e humanidades.
- (C) um conhecimento útil, capaz de equacionar interesse e capacidade, aprofundando os laços entre modernidade e capitalismo.
- (D) um conhecimento no qual se percebe a nítida distinção entre sujeito e objeto, o que favorece a abstração de ambos.

QUESTÃO 08

A interdisciplinaridade tornou-se moda nas últimas décadas. O termo, porém, é concebido e assumido de forma polissêmica. De acordo com Norberto J. Etges (2005), interdisciplinaridade significa:

- (A) mecanismo de redução do conhecimento de várias áreas a um denominador comum, tornando-se um conceito hegemônico.
- (B) princípio da máxima exploração das potencialidades de cada uma das ciências, da diversidade, da criatividade e da compreensão de seus limites.

- (C) organização curricular flexível, que possibilite a formação de profissionais especializados em um campo de atuação específico.
- (D) complexo de habilidades e competências a ser adquirido pelos estudantes, a fim de preparem-se para os desafios do mundo do trabalho.

QUESTÃO 09

O currículo foi o artefato que articulou disciplinarmente as práticas e os saberes escolares, portanto, não pode ser pensado apenas como um rol de conteúdos a serem transmitidos. Nesse sentido, currículo diz respeito a

- (A) um compêndio de assuntos ordenados a serem aprendidos sequencialmente pelos estudantes por meio de certos procedimentos concretos.
- (B) uma organização escolar dos conhecimentos ordenados com base na experiência imediata dos alunos sem necessidade de alcançar o saber sistematizado.
- (C) um programa oficial determinado pelas instâncias superiores a ser seguido fielmente pelas instituições educacionais às quais é vedada a participação na sua elaboração.
- (D) uma síntese de elementos culturais (conhecimentos, valores, costumes, crenças, hábitos), que formam uma proposta político-educativa pensada e impulsionada por grupos sociais, cujos interesses são diversos.

QUESTÃO 10

O multiculturalismo constitui hoje preocupação significativa dos pesquisadores brasileiros. Há uma pluralidade de interpretações do fenômeno multicultural e inúmeras e diversificadas são as concepções desse fenômeno. Segundo Atonio Flávio Moreira (2003), no âmbito da educação, multiculturalismo corresponde

- (A) à discriminação das diferenças e ao estímulo ao tratamento próprio a cada grupo social, em ambientes educativos especializados.
- (B) à natureza da resposta que é dada à inevitável presença das diferenças culturais em ambientes educativos.
- (C) à identificação das diferenças e ao estímulo ao respeito, à tolerância e à convivência com estas diferenças.
- (D) à pressuposição de conhecimentos universais a serem reproduzidos e assimilados pelos estudantes organizados em grupos homogêneos, por gênero, idade, etnia, classe social.

QUESTÃO 11

O trabalho pedagógico envolve gestão do conhecimento, da organização da sala de aula e do relacionamento interpessoal. Nesse contexto, a organização da sala de aula diz respeito

- (A) à estruturação do tempo e do espaço, às normas, à autoridade, às formas de participação, à disciplina e à cooperação no trabalho, com o conhecimento.
- (B) à apresentação pessoal, aos encontros de convivência, ao respeito e acolhimento às pessoas na sua forma de ser e de se expressar.
- (C) ao diálogo, à investigação e descoberta do sentido do mundo, ao registro de memórias, à escrita de textos e resolução de exercícios.
- (D) à análise da realidade, projeção das finalidades educacionais, elaboração de formas de mediação pedagógica.

QUESTÃO 12

Uma das alternativas para que o planejamento educacional supere a dimensão técnica e priorize a integração entre a escola e a realidade social seria o planejamento participativo, sistematizado nas seguintes etapas inter-relacionadas:

- (A) distribuição do conteúdo no tempo previsto no calendário escolar; decisão sobre a bibliografia a ser utilizada; elaboração de *slides* e exercícios; digitação e envio para a coordenação pedagógica.
- (B) registro dos conteúdos; escolha das estratégias de ensino; elaboração do cronograma; envio deste por *e-mail* para os colegas de turma e disciplina; entrega do documento na instância competente.
- (C) diagnóstico do contexto, da escola e dos alunos; organização do trabalho didático: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação; reflexão crítica, envolvendo todos os sujeitos do processo educativo.
- (D) pesquisa dos conteúdos em índices de livros didáticos; produção de material didático a ser utilizado; elaboração dos instrumentos de avaliação; definição da bibliografia básica e complementar.

QUESTÃO 13

Na década de 1990, estiveram em destaque discussões acerca dos mecanismos de exclusão escolar e dos processos de avaliação da aprendizagem. Hoje fala-se de inclusão, progressão continuada, reforço escolar, recuperação contínua e de outros procedimentos para fazer frente ao fracasso escolar. Nesse contexto, a progressão continuada é entendida como

- (A) um mecanismo de controle dos professores sobre o rendimento escolar dos alunos e das hierarquias dele resultantes dentro e fora da escola.
- (B) uma expressão dos esforços empreendidos pela escola para a eficaz transmissão dos conteúdos propostos nos PCN, de modo a acelerar a preparação de cursos humanos para o trabalho.

- (C) um regime que prevê três quesitos: não prejuízo da avaliação do processo de aprendizagem; obrigatoriedade dos estudos de recuperação para alunos de baixo rendimento e possibilidade de retenção, por um ano, ao final do ciclo.
- (D) uma forma individualizada de registro do desenvolvimento alcançado pelos alunos no decorrer do ano letivo, segundo a qual os alunos permanecem na escola independente de progressos terem sido alcançados.

QUESTÃO 14

A incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação ao processo educativo é um desafio para os professores e instituições escolares. Uma das alternativas para tal incorporação está em

- (A) utilizar as tecnologias de informação e comunicação como recurso de aprendizagem, de modo a superar a evasão e o abandono escolares.
- (B) ampliar o uso das tecnologias de informação e comunicação, para atender ao maior espectro possível de demanda, reduzindo os gastos com a educação.
- (C) diversificar as tecnologias de informação e comunicação, de modo a tornar as escolas mais rentáveis e responder às pressões sociais por educação.
- (D) propor formação contínua de professores com diferentes estruturas de mediação pedagógica, produção de modelos didáticos e mídias, que facilitem a aprendizagem e, ainda, trabalho em rede.

QUESTÃO 15

Fundamentadas na teoria positivista, que comunga a ideia de que os homens são diferentes em sua essência e explica a diferença e a desigualdade como divinas (humanista-católica), naturais ou genéticas (humanista-iluminista), quatro correntes pedagógicas apresentam explicações particulares para o fenômeno da marginalidade, prescrevendo medidas também diferenciadas para sua superação. Essas correntes denominam-se:

- (A) teoria da violência simbólica; teoria da escola como aparelho ideológico de Estado; teoria da escola dualista; teoria crítica.
- (B) tendência pedagógica libertadora; tendência pedagógica libertária; tendência pedagógica histórico-crítica; tendência pedagógica crítico-social dos conteúdos.
- (C) teoria da atividade; teoria da complexidade; teoria da aprendizagem emocional; teoria do comportamento humano.
- (D) tendência pedagógica tradicional; tendência pedagógica renovada progressivista; tendência pedagógica renovada não-diretiva; tendência pedagógica tecnicista.

QUESTÃO 16

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, Título V, Capítulo I, Artigo 21, a educação escolar compõe-se de:

- (A) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e educação superior.
- (B) educação básica; ensino médio; educação de jovens e adultos e educação superior.
- (C) educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; educação especial e ensino superior.
- (D) educação infantil; educação básica; educação profissional e educação superior.

QUESTÃO 17

Desde o regime militar (1964-1985) até os dias atuais, a política econômica e a educacional vêm demonstrando mudanças na configuração de classe dos docentes, em especial os da educação básica, sem, contudo superar a pauperização econômica e cultural. Somem-se a isso as novas exigências ao processo escolar, que resultam na intensificação do trabalho destes profissionais. Segundo Maria Manuela Alves Garcia e Simone Barreto Anadon (2009), a intensificação do trabalho docente corresponde

- (A) ao maior profissionalismo dos professores, que devem trabalhar conteúdos de cunho universalista, garantindo a qualidade da educação, ferramenta imprescindível para a obtenção e manutenção do posto de trabalho no mercado competitivo do mundo contemporâneo.
- (B) à ampliação das responsabilidades e atribuições no cotidiano escolar dos professores, incorporação de tarefas administrativas às pedagógicas, atividades de formação para rever habilidades e competências, além da colonização da subjetividade.
- (C) à competência profissional para trabalhar currículos híbridos, que contemplam a aprendizagem significativa, o ensino pelo método científico, demandas recentes dos diferentes segmentos que compõem as instituições escolares.
- (D) à capacidade de planejar ambientes de aprendizagem dotados de estímulos estéticos, que minimizem ameaças e promovam a sensibilidade e o aconchego, possibilitando desafios e a conquista de conhecimentos pelos alunos.

QUESTÃO 18

Na sociedade pós-moderna, a mudança de paradigmas a respeito do aprendizado, do ensino e dos processos avaliativos exige uma nova mentalidade educacional e uma outra perspectiva para a avaliação escolar. Assim, a abordagem de avaliação coerente com esse contexto seria:

- (A) uma avaliação processual, reveladora das possibilidades de construção de um processo educativo mais rico e dinâmico, envolvendo todos os que dele participam na interpretação, na análise e no diálogo com referenciais contraditórios.
- (B) uma avaliação somativa, centrada na medida de eficiência, que privilegia produtos e resultados passíveis de comparação, confronto e competição.

- (C) uma avaliação estruturada na articulação de competências e habilidades, com vistas a fornecer indicadores de padrões de qualidade e orientar a distribuição de recursos financeiros.
- (D) uma avaliação diagnóstica, que possibilite o acúmulo de informações sobre a realidade educacional do país e a caracterização dos sistemas de ensino nas diferentes regiões.

QUESTÃO 19

A complexidade do mundo atual coloca para a escola a necessidade de que os sujeitos, no processo de formação, aprendam a:

- (A) reproduzir o conteúdo trabalhado; seguir instruções, agir individualmente, para se tornarem aptos e competitivos.
- (B) resolver problemas imediatos, por meio do acúmulo de informações em uma aprendizagem passiva e disciplinadora.
- (C) pensar, refletir, adquirir estruturas mentais que possibilitem a aprendizagem autônoma e dominar os conceitos científicos básicos das diferentes áreas do conhecimento.
- (D) responder com coerência aos diferentes níveis de demanda do campo de atuação profissional, independente da área de conhecimento, para a qual está sendo formado.

QUESTÃO 20

Segundo os referenciais de Iria Brzezinski (2001, p.72), "tendo presente a interação das culturas interna/externa das organizações escolares, é possível explicitar as mais expressivas funções políticas e sociais da escola." Dentre elas, destaca-se a

- (A) possibilidade de o indivíduo, por meio da ciência, exercer um controle sobre a natureza, produzindo as suas condições de existência sob a influência do trabalho e da comunicação.
- (B) socialização do saber por meio do ensino de qualidade e da pesquisa qualificada, garantindo o ingresso e o sucesso escolar a todos, respeitadas as diferenças de cada um.
- (C) promoção do acesso aos saberes cotidianos pela mediação cultural e apropriação de seus significados nas situações concretas e nas experiências pessoais dos sujeitos.
- (D) inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento de capacidades técnicas e aptidões para a conquista da produtividade requerida pela sociedade capitalista do conhecimento.

QUESTÃO 21

Para que a escola pública brasileira desempenhe as funções sociais, políticas e pedagógicas a ela atribuídas, algumas mudanças estruturais são imprescindíveis. Estas mudanças deverão instalar

- (A) a primazia do poder da razão, da atividade científica e tecnológica em detrimento do sentimento, da imaginação e da subjetividade, pois o que se pretende é uma racionalidade instrumental capaz de separar o sujeito do objeto de conhecimento.
- (B) a organização escolar estruturada no modelo econômico capitalista neoliberal, de modo que sejam promovidas a igualdade social, a inclusão étnico-racial, digital e, ainda, a efetivação da cidadania de todos.
- (C) uma política educacional, que contemple a gestão centralizadora, que facilite e agilize as tomadas de decisão, o uso dos recursos financeiros e o cumprimento rigoroso da legislação emanada das instâncias superiores competentes.
- (D) a cultura da democratização nas relações existentes na escola, o exercício da gestão colegiada e participativa, com distribuição equilibrada de poder e de responsabilidade entre os envolvidos no processo educativo e em todas as esferas dos sistemas de ensino.

QUESTÃO 22

Uma mudança paradigmática da organização e da gestão centrada nos modelos racional-funcionalistas para um paradigma de organização e gestão escolar interacionista “não requer somente uma mudança individual [...] a mudança tem que ser institucional” Kenneth Zeichner (2000,p.15). Isso implica:

- (A) sair da zona de conforto instituída e consolidada, romper com a rotina e correr o risco de enfrentar um período de instabilidade, em busca de uma nova estabilidade mais qualificada.
- (B) enfatizar os aspectos conceituais e experimentais da qualificação dos educadores, em detrimento do caráter social, com vistas a conferir maior cientificidade ao fenômeno educativo.
- (C) reafirmar, com base na seletividade, na produtividade e no interesse individual, os eixos básicos da política educacional para descentralizar e desburocratizar os sistemas de ensino.
- (D) desenvolver indicadores de qualidade a serem utilizados na aferição de resultados do trabalho discente, docente e da gestão institucional nos diferentes níveis dos sistemas de ensino.

QUESTÃO 23

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, no Artigo 12, institui que os estabelecimentos de ensino elaborem e executem suas propostas pedagógicas e, no Artigo 13, define que os docentes se incumbirão de

- (A) elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos; participar do planejamento, da avaliação e dos períodos dedicados ao desenvolvimento profissional; colaborar com a articulação escola, família, comunidade.
- (B) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico; propor cursos sequenciais por campo de saber; autorizar o credenciamento e o reconhecimento de cursos; fixar currículos de cursos superiores; fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional; conferir diplomas e títulos; administrar rendimentos e recursos financeiros.
- (C) elaborar o plano nacional de educação; coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação; elaborar e executar políticas educacionais; oferecer educação infantil em creches e pré-escolas; administrar pessoal; transferir estudantes para outras escolas; possibilitar a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.
- (D) desenvolver nos estudantes a capacidade de aprender; compreender o ambiente natural, social e o sistema político, dominar as novas tecnologias; adotar metodologias de ensino e de avaliação adequadas; preparar os estudantes para o trabalho e, facultativamente, para a especialização profissional; registrar diplomas de unidades indicadas pelo CNE.

QUESTÃO 24

José Carlos Libâneo (2005) apresenta uma classificação, provisória, das correntes pedagógicas contemporâneas: racional-tecnológica, neocognivistas, sociocríticas; holísticas e pós-modernas. Segundo o autor, a corrente racional-tecnológica corresponde

- (A) aos estudos relacionados ao desenvolvimento da ciência cognitiva, associada à utilização de computadores. Seu objetivo é buscar novos modelos e referências para avançar na investigação sobre os processos psicológicos e a cognição.
- (B) à concepção também denominada *neotecnicismo*, associada a uma pedagogia a serviço da formação para o sistema produtivo. Pressupõe a formulação de objetivos e conteúdos, padrões de desempenho, competências e habilidades com base em critérios científicos e técnicos.
- (C) à explicação da atividade humana como processo e resultado das vivências socioculturais compartilhadas, que compreendem as práticas de aprendizagem desenvolvidas em um contexto de cultura, de relações e de conhecimento.
- (D) à teoria que introduz novos aportes ao estudo da aprendizagem, do desenvolvimento, da cognição e da inteligência, segundo a qual a aprendizagem humana é resultado de construção mental realizada pelos sujeitos, com base na sua ação sobre o mundo e na interação com outros.

QUESTÃO 25

Dentre todas as bacias hidrográficas existentes em Goiás, a do rio Paranaíba, no sul do estado, é a que apresenta o maior número de grandes lagos de represas, que modificaram significativamente as paisagens da região. A origem desses represamentos está associada, primordialmente, à

- (A) formação de espelhos d'água, o que permitiu regular os índices de temperatura na região, criando um ambiente mais ameno.
- (B) implantação do turismo, que promoveu a criação dos lagos para o uso como balneários e instâncias de pesca amadora.
- (C) captação de água para abastecimento das indústrias, o que contornou o problema de escassez de chuvas na região.
- (D) instalação de usinas hidrelétricas, que aproveitaram as características propícias do relevo, com forte gradiente do curso do rio.

QUESTÃO 26

Em Goiás, a técnica do planejamento estatal seguiu as influências das políticas econômicas nacionais. Como governo responsável pela primeira experiência de planejamento na escala estadual sistematizada no território goiano, pode-se citar

- (A) Pedro Ludovico Teixeira.
- (B) Irapuan Costa Júnior.
- (C) Mauro Borges Teixeira.
- (D) Iris Rezende Machado.

QUESTÃO 27

A fundação de Goiânia foi concebida em um contexto de mudanças políticas, tanto nacionais quanto locais. A nova capital de Goiás deveria aproximar o estado do eixo de desenvolvimento do País, focado na Região Sudeste. A escolha do sítio para instalação da cidade considerou também

- (A) a proximidade com Brasília, o que favoreceria os contatos com o governo federal.
- (B) a abundância de recursos hídricos, o que permitiria a posterior expansão do núcleo urbano.
- (C) o relevo mais movimentado que o da antiga capital, Goiás, favorável à instalação de instrumentos urbanos.
- (D) a maior distância em relação ao litoral, para garantir as questões de segurança quanto a ataques externos.

QUESTÃO 28

'O senhor acha' replicou o governador, apontando para os seus dois filhos, 'que eu poderia me casar com a mãe dessas crianças, com a filha de um carpinteiro?' Essas palavras, que encerraram a conversa, já indicavam os sentimentos que causaram o lamentável fim do infeliz Ferdinando Delgado. Ele deixou o governo em agosto de 1820 para retornar a Portugal, e partiu de Vila Boa acompanhado dos filhos e da amante. Chegando ao Rio de Janeiro a mulher declarou que estava pronta a acompanhá-lo à Europa, mas na qualidade de sua legítima esposa. Fernando Delgado, cujos sofrimentos – segundo dizem – lhe tiraram a lucidez de raciocínio, não pôde suportar o dilema em que se encontrava, de se casar com a filha de um carpinteiro ou deixá-la no Brasil. E assim, pôs fim à própria existência.

SAINT-HILAIRE, Auguste. *Viagem à província de Goiás*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975, p. 56.

A passagem narrada por Saint-Hilaire demonstra um tipo de atitude comum à cultura portuguesa no Brasil, fundada no preconceito contra

- (A) a mestiçagem, vinculada à degeneração racial.
- (B) os trabalhos manuais, associados à escravidão.
- (C) os costumes indígenas, qualificados pela indolência.
- (D) o matrimônio, relacionado à perda de bens materiais.

QUESTÃO 29

Leia o texto a seguir.

Em Rio Verde, os imigrantes pretenderam plantar sementes de mandioca, isso quando o mais ignorante de nossos camponeses sabe que tal prática é impossível, pois a mesma não se reproduz por esse processo [...] Além do tipo de imigrante agricultor referido, é bastante elevado o número dos que aqui chegam como lavradores, mas que na realidade possuem profissões diferentes [...] Facilmente se compreendem os resultados nefastos do encaminhamento dessa gente à lavoura, depois de afirmarmos ao fazendeiro tratem-se de verdadeiros técnicos em agricultura.

Exposição de motivos do Sr. Luis Sampaio Neto ao Sr. Jerônimo Coimbra Bueno, 30.06.1949. In.: MAGALINSKI, Jan. *Deslocados de guerra em Goiás: imigrantes poloneses em Itaberaí*. Goiânia: Cegraf, 1980, p.137. [Adaptado].

A citação refere-se ao processo de adaptação dos poloneses, que vieram para Goiás no pós-guerra. Com a formação da colônia de Itaberaí, esse processo migratório indicava

- (A) o interesse da população migrante, ansiosa por abandonar a condição de deslocado de guerra, sob quaisquer condições.
- (B) a diferença entre as condições mesológicas encontradas em Goiás e na Europa, dificultando o aproveitamento dos trabalhadores poloneses.
- (C) a visão positiva do governo goiano sobre aquela circunstância, assentada na troca de experiências entre fazendeiros locais e colonos estrangeiros.
- (D) a tentativa governamental de implementação de um novo modelo fundiário, baseado na pequena propriedade rural familiar.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

— QUESTÃO 31 —

Leia a tirinha a seguir:



VERÍSSIMO, L.F. As cobras. LP&M Editores: Porto Alegre-RS, 1997, pág. 19.

Nos quadrinhos acima, as relações entre os dois personagens, Shirley e Flecha, soam como uma representação da desigualdade entre homens e mulheres na sociedade. As ciências sociais tem contribuído para refletir sobre as assimetrias de gênero. Sobre a perspectiva de gênero, é possível deduzir que

- (A) as teorias de gênero que abordam as assimetrias de gênero reconhecem que homens e mulheres convivem de forma equânime em nossa sociedade.
- (B) a filosofia positivista foi um importante ponto de partida do movimento feminista para a afirmação dos seus ideais.
- (C) a expressão “Aliás, típica”, do personagem Flecha, refere-se ao entendimento de que, para ele, não existe qualquer diferença entre os sexos.
- (D) o termo “machista” refere-se a uma das formas de expressão das assimetrias nas relações de gênero.

— QUESTÃO 32 —

O artigo 1º. da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* afirma que: “Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas com às outras com espírito de fraternidade”. (ANGHER, A. J. *Vade mecum acadêmico de direito*. São Paulo: Rideel, 2007, pág. 1512). Todavia os princípios contidos na Declaração ainda são objeto de muitas controvérsias, pois

- (A) o termo igualdade, conforme a Declaração, pressupõe a não existência de classes sociais.
- (B) os termos “razão e consciência” induz a reconhecer a capacidade de todos os indivíduos de participarem das decisões políticas e de definirem sobre as ações concretas que vão interferir em suas vidas.
- (C) a afirmação “Todas as pessoas nascem livres e iguais” leva a concluir que os regimes e práticas escravistas foram eliminadas das relações entre os indivíduos.
- (D) a assertiva “Todas as pessoas [...] devem agir em relação umas com às outras com espírito de fraternidade” refere-se ao reconhecimento entre indivíduos de uma mesma nacionalidade, mas não em relação aos estrangeiros.

— QUESTÃO 33 —

Conforme Max Weber, o Estado moderno surge como única instituição detentora da violência legítima. Perante essa premissa

- (A) a Constituição brasileira acatou a pena de morte como punição máxima, já que o Estado é que detém a violência legítima.
- (B) o Estado brasileiro passou a proibir a venda e o porte de armas para os cidadãos.
- (C) o cidadão deve recorrer ao Estado, abrindo mão de “fazer justiça com as próprias mãos”, pois cabe apenas ao Estado legislar e definir a punição mais adequada.
- (D) os sindicatos possuem a prerrogativa de utilizar a força para induzir transformações sociais.

— QUESTÃO 34 —

Um dos princípios norteadores da filosofia positivista era “ordem e progresso”. Por esse fundamento, a ciência e as técnicas produziram sociedades mais avançadas e com isso melhores condições de vida para as pessoas. Esse pressuposto permite concluir que

- (A) o advento da robótica e da informática foi fundamental para a melhoria das relações de trabalho e redução da desigualdade na sociedade.
- (B) a globalização, dinamizada pelas novas tecnologias da comunicação, sobretudo, representou uma porta de entrada ao bem-estar de populações, antes, periféricas.
- (C) o advento e o uso ostensivo das tecnologias da informática, sobretudo em alguns setores como os bancários, foram sintomáticos na produção do que se convencionou chamar de “desemprego tecnológico”.
- (D) a incorporação de novas tecnologias, ao reduzir o tempo de resposta entre uma demanda e sua execução, permitiu que os trabalhadores obtivessem mais tempo livre.

— QUESTÃO 35 —

O conceito de alienação em Karl Marx tem sido muito utilizado para compreender as relações sociais na sociedade. De acordo com Marx, a alienação é um dos resultados do processo de desumanização do desenvolvimento industrial. Em seu livro *Manuscritos Econômico-filosóficos* Marx afirma que

- (A) o trabalho capitalista permite que os trabalhadores tenham consciência de suas condições de trabalho e do contexto social em que se inserem.
- (B) o trabalho capitalista, aliado às condições de trabalho, ampliam as relações de solidariedade e interdependência.
- (C) o trabalhador percebe o sentido do trabalho à medida que, em consequência do seu trabalho, recebe um salário.
- (D) o sentido de alienação corresponde, em Marx, a uma falsa consciência da realidade, uma vez que há uma separação do homem das suas condições de trabalho.

QUESTÃO 36

A divisão do trabalho possui variados significados na tradição das ciências sociais. Para Marx, a divisão do trabalho, que ele chama de parcialização, acarretava uma perda do sentido da totalidade. Em outra perspectiva, para Durkheim, a divisão do trabalho representa um traço importante da sociedade moderna, sobretudo por permitir a instituição da solidariedade orgânica. Sobre as teorias da divisão do trabalho, pode-se concluir que

- (A) o sentido da solidariedade orgânica em Durkheim refere-se à interdependência, o que implica uma maior organização dos trabalhadores em busca da apropriação dos meios de produção.
- (B) a noção de trabalho parcializado, em Marx refere-se ao processo de individualização, passo necessário para uma maior reflexão do sentido da vida e do trabalho.
- (C) as políticas neoliberais reforçaram a perspectiva da centralidade do trabalho no sentido utilizado por Marx, por buscarem pessoas mais competentes e preparadas para o mercado de trabalho.
- (D) Durkheim classificaria como “anomia” os fracassos da sociedade industrial em promover o que ele chamou de solidariedade orgânica.

QUESTÃO 37**O açúcar**

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira,
dono da mercearia.

Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.

Em lugares distantes, onde não há hospital
nem escola,
homens que não sabem ler e morrem de fome
aos vinte e sete anos
plantaram e colheram a cana
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

GULLAR, F. *Toda poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1991, p. 160-161.

No poema “O açúcar”, de Ferreira Gullar, há uma descrição sobre o processo de produção do açúcar e sobre a estrutura de classe na sociedade brasileira. Sobre as teorias da hierarquia social, pode-se deduzir que

- (A) à luz do marxismo, o poema mostra a alienação do poeta ao demonstrar seu distanciamento da realidade dos trabalhadores (ele mora em Ipanema, Rio; os trabalhadores, “em lugares distantes” de Pernambuco ou Rio).
- (B) em uma relação de solidariedade orgânica, o poema demonstra o funcionamento das relações de classe onde o poeta representa a elite dominante; o industrial, a classe alta; o dono da mercearia, a classe média; e os trabalhadores, a classe operária.
- (C) pela teoria da dominação de Max Weber, o poema narra relações do tipo tradicional em uma variante patrimonialista, em que usineiros representam um segmento dominante que perpetuam a desigualdade social.
- (D) em uma leitura marxista, o poema aponta a classificação do *status* social, em que fica patenteado o fato de os operários por não investirem em educação tornam-se vulneráveis à exploração capitalista.

QUESTÃO 38

Max Weber notabilizou-se por sua preocupação com o rigor metodológico. Entre suas contribuições estão os tipos ideais: o tradicional, o racional-legal e o carismático. Tratam-se de elaborações de modelos que não existem na realidade, mas são importantes como referências analíticas para os cientistas sociais. De acordo com essa tipologia,

- (A) o patrimonialismo refere-se a um subtipo dentro do racional-legal.
- (B) o modelo burocrático constitui um processo mais elaborado do modelo tradicional.
- (C) o modelo predominante na sociedade atual diz respeito ao modelo carismático.
- (D) o modelo racional-legal tem como premissa a eliminação das vontades pessoais nas decisões institucionais.

RASCUNHO

QUESTÃO 39

Leia a tirinha a seguir.



VERÍSSIMO, L.F. As cobras. LP&M Editores: Porto Alegre, 1997, p. 151.

Os quadrinhos acima são emblemáticos para refletir sobre a realidade social, em especial, sobre o papel da indústria cultural e do consumo. Assim, à luz da teoria crítica

- (A) a primeira tira demonstra que a antena representa nada mais que uma preocupação estética do personagem.
- (B) a televisão, a despeito do advento da Internet, ainda é uma forte reprodutora de valores e estilos sociais na sociedade brasileira.
- (C) a segunda tira demonstra um viés notadamente individual sobre o corpo e o erótico, uma vez que não faz parte do universo da indústria cultural a intromissão sobre o corpo e a sexualidade.
- (D) a indústria cultural, conforme Theodor Adorno e Horkheimer, é responsável pelo fortalecimento do consumo e das práticas cidadãs, dada a sua forte presença no cotidiano das pessoas.

QUESTÃO 40

No livro *a Era dos Direitos*, Norberto Bobbio afirma que uma sociedade que prima pela defesa da diversidade tem de defender o princípio da tolerância, como forma de assegurar a convivência dos diferentes agrupamentos sociais. À luz do fundamento da tolerância pode-se concluir que

- (A) as diferentes comunidades indígenas estão a tal ponto integradas aos hábitos culturais da sociedade brasileira que se torna desnecessária a demarcação de territórios indígenas.
- (B) um exemplo de reconhecimento do respeito à diversidade é o fato de, na sociedade brasileira, ser aceito e instituído o chamado casamento homossexual.
- (C) o fato de vivermos em uma democracia racial é um exemplo de que não há existe racismo no Brasil.
- (D) o patriarcalismo ainda presente no Brasil é responsável por assegurar uma estrutura de dominação e opressão dos homens sobre as mulheres e crianças.

QUESTÃO 41

Com a promulgação da Constituição de 1988 e a institucionalização do Estado de Direito, ocorreu uma ampliação dos direitos sociais e o incentivo à ação legislativa visando a assegurar a universalização de direitos. São exemplos dessa ação:

- (A) o Regime Jurídico Único, a lei que institucionaliza o Sistema Único de Saúde e o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- (B) a lei que institucionaliza o Sistema Único de Saúde, a Lei Orgânica de Assistência Social e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- (C) o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei Maria da Penha e a Lei das Execuções Fiscais.
- (D) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Igualdade Social e Racial e a Lei de Falências.

QUESTÃO 42

Ao estabelecer as regras do método sociológico, Durkheim propôs um tratamento científico aos fatos sociais, afirmando que era possível a análise sociológica de uma dada sociedade, mediante critérios que caracterizam tais fatos. Tais critérios são:

- (A) exterioridade, universalidade, similaridade
- (B) generalidade, coercitividade, exterioridade
- (C) generalidade, similaridade, coercitividade
- (D) exterioridade, coercitividade, particularidade

QUESTÃO 43

Conforme David Harvey (2003), o mundo moderno tem se caracterizado por fenômenos que dão nova conformidade à vida e às relações sociais. As relações sociais se modificam, fugindo aos padrões tradicionais das sociedades industriais. São características desses fenômenos:

- (A) a volatilidade, a identidade, a efemeridade
- (B) a volatilidade, a diversidade, a flexibilidade
- (C) a flexibilidade, a volatilidade, a identidade
- (D) a flexibilidade, a volatilidade, a efemeridade

QUESTÃO 44

Conforme Agnes Heller (2000), a vida cotidiana implica uma vida marcada pela heterogeneidade, pelas relações hierárquicas, pela manipulação das coisas, pela aprendizagem de técnicas e conhecimentos, que contribuem para a afirmação do humano como um ser genérico, que consolida sua condição de ser social mediante relações sociais que estabelece todos os dias. São características do cotidiano:

- (A) a repetição das ações e as relações que os seres humanos desenvolvem no dia-a-dia.
- (B) a rotinização das práticas humanas, decorrentes da prática social.
- (C) a irrepitibilidade das ações e as relações sociais que se manifestam pela assimilação dos fenômenos sociais.
- (D) a continuidade das ações e as relações sociais, dia após dia, manifestando um padrão de ocorrência.

QUESTÃO 45

Para Wright Mills, os humanos geralmente têm pouca consciência da complexidade dos fenômenos sociais e de como se constituem historicamente. Por isso, caso se queira entender tais fenômenos, faz-se necessário exercitar o espírito de forma a apreendê-los em suas mais amplas dimensões. Para Mills, isso se torna metodologicamente possível mediante a

- (A) aplicação do positivismo lógico.
- (B) contemplação estrita da natureza.
- (C) compreensão sociológica.
- (D) imaginação sociológica.

QUESTÃO 46

Para Durkheim, as sociedades humanas desenvolvem-se por meio de formas de solidariedade, que promovem a coesão social. Nas sociedades modernas, tal coesão teve como principal fonte a divisão do trabalho. Os indivíduos foram capazes de estabelecer laços de solidariedade mediante a especialização das atividades profissionais, que se tornaram cada vez mais complexas. Segundo Durkheim, essa condição favorável à coesão social se deu pela passagem da solidariedade

- (A) orgânica à solidariedade sistêmica.
- (B) mecânica à solidariedade orgânica.
- (C) sistêmica à solidariedade mecânica.
- (D) orgânica à solidariedade mecânica.

QUESTÃO 47

De acordo com Zygmunt Bauman (2008), "na sociedade de consumidores, ninguém pode se tornar sujeito sem primeiro virar mercadoria, e ninguém pode manter segura sua subjetividade sem reanimar, ressuscitar e recarregar de maneira perpétua as capacidades esperadas e exigidas de uma mercadoria vendável". Considerando essa afirmação, a identidade social

- (A) torna-se cada vez mais forte, à medida que constitui uma marca vendável do indivíduo.
- (B) mantém inalterada sua constituição, uma vez que acompanha as mudanças sociais e econômicas da sociedade de consumidores.
- (C) torna-se cada vez mais frágil, à medida que constitui algo efêmero, como também são as mercadorias.
- (D) Altera em sua constituição, à medida que a própria mercadoria também oscila como algo vendável.

QUESTÃO 48

O direito ao exercício da cidadania, as alterações do estatuto social do indivíduo na sociedade contemporânea e da responsabilidade do Estado no campo dos direitos têm levado a mudanças significativas no campo das políticas sociais. Nesse caso, destaca-se a adoção de políticas

- (A) compensatórias, mediante ações afirmativas, restritas à inclusão de parcelas de determinados setores sociais.
- (B) compensatórias, por meio de ações afirmativas, voltadas para ascensão social de amplos setores sociais.

- (C) assimilativas, voltadas para a inclusão de setores sociais em situação de vulnerabilidade.
- (D) assimilativas, voltadas para a proteção social, mediante o estabelecimento de parcerias entre o público e o privado.

QUESTÃO 49

A mundialização do capital tem provocado mudanças significativas na constituição do Estado Nacional, particularmente em decorrência das ações das grandes empresas e das instituições econômicas multilaterais (FMI, Bird, dentre outros). Nesse sentido,

- (A) as instituições econômicas multilaterais passaram a exercer uma influência cada vez maior no cenário internacional, a ponto de interferir nas decisões políticas dos Estados Nacionais, tanto no campo social quanto no campo econômico.
- (B) o Estado Nacional perdeu toda e qualquer capacidade de ação política, ficando suas decisões políticas submetidas às ações das instituições econômicas multilaterais.
- (C) o Estado Nacional tem sido capaz de preservar sua centralidade, mantendo a integridade das decisões políticas, ao mesmo tempo em que atende às deliberações das instituições econômicas multilaterais.
- (D) o Estado Nacional e as instituições econômicas multilaterais estabeleceram relações que possibilitaram ao Estado preservar suas decisões políticas no campo social, ao mesmo tempo em que se tomavam decisões políticas no campo econômico sob orientação das instituições multilaterais.

QUESTÃO 50

O desenvolvimento tecnológico tem, ao longo dos séculos, produzido uma alteração importante na forma como os humanos veem o mundo. De certo modo, a invenção do telefone, do automóvel, do avião, por exemplo, provocou na modernidade, uma nova percepção acerca do tempo e do espaço. Mais recentemente, uma nova percepção tem se manifestado, graças à Internet, provocando alterações na visão humana acerca da realidade social, de tal forma que o tempo e o espaço

- (A) sofreram uma compressão tal que é impossível delimitá-los aos suas dimensões tradicionais.
- (B) passaram por alterações distintas, de tal modo que o tempo se comprimiu, já o espaço sofreu um alargamento com a quebra das fronteiras nacionais.
- (C) tiveram alterações distintas, de tal modo que o tempo se manteve perene ao passo que o espaço perdeu sua dimensão de outrora.
- (D) passam, atualmente, por processo de frequentes mutações, de forma que tempo e espaço reais sofrem e exercem influência sobre o tempo e espaço virtuais, provocando manifestações as mais diferenciadas acerca da realidade social.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS — DISCURSIVAS**QUESTÃO 1**

A *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* afirma que o ensino médio tem como uma de suas finalidades “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando” (art. 35, inciso II)*. Teóricos clássicos e contemporâneos das ciências sociais se dedicaram em compreender a relação entre trabalho e cidadania. Elabore um plano de aula, no qual as contribuições desses teóricos se façam presentes.

* BRASIL. Lei nº9.394. Brasília, *Diário Oficial da União*. 23 dez. 1996. Seção 1, pág. 27839.

(10,0 pontos)**QUESTÃO 2**

As *Orientações Curriculares Nacionais* para a Sociologia no ensino médio propõem que o ensino da disciplina se faça por meio da desnaturalização e do estranhamento. Tendo como base o conceito de desnaturalização, elabore um plano de aula para abordar o tema da diversidade sexual indicando:

- a) desenvolvimento do tema;
- b) teorias e conceitos importantes;
- c) problematização do tema.

(10,0 pontos)**QUESTÃO 3**

As *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* estabelecem que os alunos devem “compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agentes sociais. E os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos” (art. 10, inciso III, alínea b)*. Analise a citação, relacionando-a ao dia-a-dia de sala de aula, ou seja, de como poderia ser trabalhada em sala de aula.

* Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB nº 03. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais*. Brasília, 26 jun. 1998.

(10,0 pontos)**RASCUNHO**

